



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Avenida Vicente Simões 1111- Bairro Nova Pousa Alegre –37553-465 - Pousa Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/ E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

Ata da 1ª audiência pública para apresentação e consulta à comunidade acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, realizada em 22 de outubro de 2018 no Campus Avançado Carmo de Minas.

Aos vinte e dois dias do mês de outubro, do ano de dois mil e dezoito, às **nove horas e vinte e nove minutos**, na sala 05 do **campus avançado Carmo de Minas**, sob a Presidência do pró-reitor de PRODI, professor Flávio Henrique Calheiros Casimiro, realizou-se a 1ª audiência do PDI do IFSULDEMINAS 2019-2023, estando presentes: Gustavo Vitor Moreira Fialho, Flávio Henrique Calheiros Casimiro, Paloma Oliveira Milagres, Francisco Sales de Lima Segundo, Luiz Gustavo de Mello, Juliete Aparecida Ramos Costa, Belami Cássia da Silva, Lílian Vanessa Silva, Lucas Barbosa Pelissari, Michele Martins Silva Ribeiro, Isabel Cristina Vieira Bento Bastos, Sindynara Ferreira, Roselei Eleotério, Roni Peterson Correia Guerra, Leonardo Aparecido Ciscon, João Wilson Vieira Filho, Maria Antônia Souza Gomes, André Ribeiro Viana, Oséias de Souza Silva, Gusthavo Augusto Alves Rodrigues, Carla Aparecida de Souza Viana, Giovane José da Silva, Marcelo Bregagnoli, Adilene Moreira Dionizio, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Érika Perreira Vilela, João Paulo Junqueira Geovanini, Marcos Rogério de Paula, Honório José de Moraes Neto, Luiz Ricardo de Moura Gissoni, Luís Gustavo Martinez dos Santos, Daniela Harue Sakaguti, Luiz Roberto dos Santos Augusto, Roberto dos Santos Meneses, Natália Moreira Mafra, Fabiula Ferrarez Silva Gajo. A Diretora-Geral substituta, Arthemisa Freitas abriu a reunião agradecendo a presença de todos os servidores técnicos e docentes, representantes da comunidade (Presidente da Câmara Municipal e vereadores) e alunos. Ela desejou a todos uma reunião bastante proveitosa na perspectiva de planejamento para os próximos quinquênio do nosso Instituto Federal. O reitor Marcelo Bregagnoli tomou a palavra, saudou a todos e reafirmou a importância da presença para tratar dos ajustes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSULDEMINAS. O professor Marcelo Bregagnoli afirmou que o PDI tem sido muito bem conduzido pela PRODI e pela comissão da Reitoria responsável que colaboraram para a construção do documento (representantes das demais pró-reitorias). O documento está em fase de elaboração preliminar e estamos na fase das audiências públicas junto a comunidade acadêmica dos diversos *campi* que constituem o IFSULDEMINAS para esclarecer dúvidas e realizar os ajustes finais para a construção da versão final do documento. Encerrada a fala do reitor, o pró-reitor de PRODI, professor Flávio Calheiros, tomou a palavra para apresentar o PDI. Flávio iniciou transmitindo aos presentes o vídeo institucional do PDI, que está disponível para acesso e consulta no site do IFSULDEMINAS <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/> como forma de demonstrar o que é o Plano de Desenvolvimento

Institucional. O PDI é um documento legal que orienta a instituição de ensino em sua política de desenvolvimento para alcançar sua sustentabilidade e eficácia. Ele é um plano orientador das ações no período de 05 anos, é um planejamento estratégico do crescimento do IFSULDEMINAS. Flávio explanou um pouco sobre as etapas de criação do documento e explicou que o PDI é um documento criado de forma democrática e com a contribuição de todos os setores do nosso Instituto. O pró-reitor Calheiros apresentou brevemente a proposta do documento e afirmou que a proposta de apresentar o documento hoje é mostrar como o documento está sendo construído, a base legal que estrutura o documento e geral debate sobre as propostas e sugestões de ajustes e melhorias. Flávio Calheiros comentou que a comissão responsável pela elaboração do documento foi criada em 2017 e também foram estabelecidas algumas características e processos de levantamentos de informações, concentrando em alguns meses um trabalho bastante substancial que embasou estatisticamente o nosso planejamento. Flávio Calheiros afirmou que apesar de ser um material importante de divulgação institucional a versão preliminar possui características muito específicas, não sendo uma revista de apresentação do instituto para o público externo e sim um documento que vai demonstrar o que é o Instituto e qual a sua atuação. Ele foi criado para atender determinados aspectos legais, como por exemplo a Controladoria Geral da União (CGU), Tribunal de Contas da União (TCU) e Ministério da Educação (MEC), e tem função pragmática, não é simplesmente uma apresentação institucional, apresentar números concretos da situação atual e o planejamento estratégico para o próximo período. Esse planejamento estratégico é tratado no relatório de gestão anual com o intuito de analisar o que foi concretizado ou não (metas). Com as novas exigências do TCU foi necessário que os dados fossem mais mensuráveis possível, apresentando mais dados e menos descrições, diferentemente do PDI 2013-2018 que tratava dos dados de forma mais restritiva e que atendia as necessidades da época. O TCU e os outros órgãos de controle buscam saber se executamos o que foi planejado e visa racionalizar a gestão, tirando o caráter pessoal das decisões para que prevaleça o que foi debatido publicamente e democraticamente na comunidade. A ideia geral é tentar fazer um planejamento e avaliar como e se o que foi planejado foi também executado, pois agora as exigências do TCU é saber se executamos e como executamos nossas ações. Flávio Calheiros apresentou a base legal principal e complementar que foi utilizada na construção do PDI e explicou que além delas duas outras diretrizes nortearam a elaboração do documento: Novo Instrumento de Recredenciamento de Cursos - Ministério da Educação/2017 e Orientações do Tribunal de Contas da União. O professor Flávio Calheiros explicou também o processo de elaboração do Novo PDI, que aconteceu em reuniões com diretores de Ensino dos *campi* (reunião com DEPEs e DDE's); consulta a comunidade sobre o mapa estratégico; consolidação do mapa estratégico e ampla divulgação do processo de construção do PDI por meio de canais oficiais do IFSULDEMINAS e afirmou que o que o processo foi bastante enriquecedor. Flávio Calheiros explicou rapidamente sobre a estruturação dos capítulos que compõem o PDI 2019-2023, que são: Capítulo 01. Perfil Institucional: 1.1 Apresentação do IFSULDEMINAS, 1.2 Identificação jurídica e 1.3 Histórico de formação; Capítulo 02. Desenvolvimento Institucional: 2.1 Estrutura organizacional administrativa e 2.2 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional; Capítulo 03. Planejamento estratégico: 3.1 Mapa Estratégico e 3.2 Quadro de Indicadores. Este capítulo é o núcleo fundamental do documento, todo o levantamento de dados foi para basear a criação deste capítulo de planejamento de diretrizes e perspectivas para os próximos cinco anos. Flávio Calheiros apresentou a versão final do Mapa Estratégico e explicou que ele é fundamental porque contém a missão, visão e valores a partir dos quais se estabelece certos procedimentos internos que irão se desdobrar em indicadores e metas. Professor Flávio Calheiros comentou também que uma vez estabelecida as consultas com os DDE's e DEPEs e depois das contribuições

que foram recebidas dos *campi* foi fechado o Mapa Estratégico e ainda sim continuamos recebendo sugestões, porém não era mais possível alterar o mapa estratégico, pois uma vez que encerramos o mapa e publicamos no site encerramos esta fase e iniciamos a fase dos indicadores que são desdobramentos importantes do que é constituído no mapa. Dando sequência o professor Flávio Calheiros demonstrou o quadro com a relação completa de todos os indicadores institucionais do nosso planejamento estratégico com a área que criou o indicador e suas características; Capítulo 04 - Políticas Acadêmicas Institucionais - O pró-reitor Flávio Calheiros explicou que este capítulo tem uma certa autonomia em relação ao restante do PDI, pois é onde está o PPI (Projeto Pedagógico Institucional) que traz as informações referentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão que são fundamentais para a Instituição. O capítulo trata sobre Políticas de Regulamentação de Cursos, Política Institucional de Verticalização da Educação, Política de Permanência e Êxito, Políticas de Pesquisa e Extensão, Políticas da Educação à Distância e Comunicação da IES com a Comunidade Externa. Flávio Calheiros afirmou que todo o planejamento foi feito levando em consideração os limites legais, orçamentários, administrativos e pedagógicos. O Capítulo 05 se refere a Organização da Gestão de Pessoal e trata sobre Critérios de Seleção e Contratação de Servidores Efetivos, Procedimentos de Nomeação e Posse, Carreira EBTT, Carreira TAE, Bolsista com atuação na Educação a Distância, Plano de Expansão do Quadro de Pessoal, Descrição dos Eixos de Ensino dos *campi*. Flávio Calheiros apresentou um quadro com o quantitativo de vagas que foram disponibilizadas para concursos no período de 2011 a 2017 demonstrando aumento na contratação em 2013 e um declive acentuado nos anos seguintes, o que demonstra que não estamos mais em uma época de expansão e assim nos faz pensar em novas estratégias de criação de novos cursos e repensar a real características que nos difere e nos torna tão diferente e única perante as outras instituições de educação do país. Essas análises são importantes para a criação do documento do PDI. Capítulo 06 - Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas: Histórico de Investimentos – 2009/2018, Bibliotecas do IFSULDEMINAS, Laboratórios do IFSULDEMINAS, Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação, Acessibilidade, Gestão e Sustentabilidade Ambiental. Flávio Calheiros comentou que foi necessário um levantamento de dados das instalações, e que esses dados foram compilados no PDI com o objetivo de entender as condições dos laboratórios, instalações e equipamentos para que possamos planejar melhor a estruturação física da instituição. Flávio Calheiros chamou a atenção também para a questão da Governança de Tecnologia da Informação que se transformou em um aspecto fundamental da instituição, hoje a parte de TI é parte da gestão, tudo o que temos é trabalhado por meio de sistemas e cada vez mais isso vem se consolidando. O DTIC se transformou em um setor estratégico dentro da gestão e isso deve ser percebido e analisado com perspectivas também para os próximos anos. Sobre a questão de Gestão e Sustentabilidade Ambiental, o professor Flávio Calheiros lembrou que nosso Instituto, hoje, já é uma referência no país no que diz respeito às políticas de sustentabilidade com por exemplo as placas fotovoltaicas, usinas, políticas de aproveitamento de água de chuvas: informou que já fomos premiados em eventos internacionais e pretendemos avançar sempre, ampliar aquilo que já somos bons. Flávio Calheiros comentou que nossas metas para os próximos cinco anos são audaciosas e afirmou que é importante sermos audaciosos para estarmos em constante desenvolvimento. O Capítulo 07 - Sustentabilidade Financeira, trata da Matriz Orçamentária CONIF, Estrutura Orçamentária e Financeira, Detalhamento Orçamentário, Previsão de Orçamento vs Previsão de Despesas e Estratégias de Gestão Econômico-financeira. Finalizando a apresentação, o pró-reitor Flávio Calheiros informou o nome dos servidores envolvidos diretamente na criação/compilação do documento que ocorreu de forma árdua e meticulosa e manifestou seu agradecimento pelo empenho, dedicação, compromisso e responsabilidade da equipe. Flávio Calheiros agradeceu

também a todos os *campi* que muito enriqueceram na construção da versão ora apresentada do PDI e agradeceu a todos os presentes na 1ª audiência e se colocou à disposição para perguntas, esclarecimentos e sugestões da comunidade de Carmo de Minas. O servidor André Viana, Técnico em Assuntos Educacionais, pediu a palavra para apresentar suas ponderações. André Viana comentou que, embora uma série de leis e regulamentos engessem o documento, ele percebeu que todos os indicadores tratam do *campus* avançado Carmo de Minas como *campus* avançado, porém ele acredita que seja interessante manifestar a vontade da comunidade em transformar o status do *campus* avançado para *campus*. Ele sugere que o texto deixe de forma mais explícita essa vontade da comunidade. Flávio afirmou que concorda com a opinião do servidor e que isso deverá ser tratado de forma geral e explicou que não é viável incluir essa vontade na projeção das metas, pois, as metas passariam a ser estipuladas como de *campus* e, uma vez que a elevação de status do *campus* não depende do Instituto, poderia gerar uma situação complicada para a unidade de Carmo de Minas. O reitor tomou a palavra e afirmou que já foram feitas 3 ou 4 solicitações de elevação do status do *campus* avançado Carmo de Minas e o *campus* avançado Três Corações para *campus* para o MEC e que o MEC manifestou interesse, porém a elevação de status dos *campi* tem que estar no Plano do Governo, ocorre por Decreto do Presidente da República. A sugestão é que o texto referente ao *campus* avançado Carmo de Minas contenha um parágrafo dizendo que apesar dos nossos indicadores estarem prevendo de acordo com a situação atual do *campus* (*campus* avançado) a intenção é que o *campus* avançado se concretize quanto *campus* nos próximos anos. André Viana chamou a atenção para a página 10 do documento que apresenta como data de inauguração o ano de 2015 e pediu revisão desta data, ele acredita que a inauguração tenha ocorrido em dezembro de 2016. O pró-reitor Flávio Calheiros agradeceu a observação do André Viana e comentou que essa é uma observação muito importante e frisou que este é o momento adequado para realizar os ajustes antes da publicação da primeira versão do documento. André Viana, ainda, chamou a atenção para o Quadro 49 da página 80 que apresenta a estratégia de custo-benefício para aplicação de vestibulares. Ele observou que o *campus* avançado Carmo de Minas é um dos *campi* com custo mais alto e que o custo continuou aumentando enquanto outros *campi* baixaram os seus valores. O professor Calheiros explicou que a ideia do quadro não é gerar um comparativo entre os *campi*, pois tem *campus* que tem números elevados de inscritos e a aplicação ocorre num mesmo local enquanto que o vestibular da unidade de Carmo de Minas ocorre em diversos locais. Ele explicou que depende muito da estrutura da execução do vestibular e da forma como é feito o pagamento de divulgação e montagem dos vestibulares. Calheiros explicou que o importante é que cada *campus* analise os seus próprios dados no decorrer dos anos a fim de pensar em estratégias para reduzir o custo e otimizar os processos do vestibular. O servidor André Viana citou também o Quadro 69 da página 91, e afirmou que teve dúvidas em relação a apresentação do quadro 69 porque, diferentemente dos demais quadros do documento, este não apresenta indicadores de percentual e apresenta apenas números absolutos de Números de Projetos de Extensão e sugeriu que ele seja disponibilizado em forma de indicador como, por exemplo, Número de projeto executado/servidores ou número de Projeto executado/alunos. Flávio Calheiros solicitou que todas as sugestões de alteração sejam encaminhadas por e-mail para que seja feito um compilado das sugestões e que elas sejam analisadas e acatadas, se assim couber. O servidor Gustavo Fialho comentou que cada indicador atendeu a demanda do setor ou da condição que era o indicador, que no momento era o necessário para fazer a relação. Ele afirmou que, a partir de agora, é o momento de pensar em formas de melhorar os indicadores, porém lembrou que alguns dos dados não são possíveis de ser alterados por falta de condições técnicas. Muitos números que são apresentados são frutos de um trabalho bem árduo de garimpar os números e levantar as informações. A ideia é que

os dados e indicadores sejam aprimorados para os próximos PDI e explicou que será necessário pensar em novas formas de produzir as relações e explicou também que, referente ao Número de Projetos de Extensão, eles não conseguiram pensar em uma forma de relacionar isso com o tamanho do *campus* ou algum outro dado. Flávio Calheiros reforçou o pedido de que as ideias de alteração sejam enviadas por e-mail. Dando prosseguimento, o servidor André Viana comentou referente ao Quadro 74, página 93, que traz a informação de que, a partir de 2022, o *campus* avançado Carmo de Minas ofertará Licenciatura. Ele comentou que o título do quadro é Licenciatura e questionou se estaria correto. O reitor questionou se o referido quadro não diz respeito a formação de professores e se sim, ele sugeriu a modificação do título. O servidor Gustavo Fialho afirmou que o Quadro é referente ao Índice de Formação de Professores que tem que alcançar 20%. O reitor então solicitou a modificação do título para melhor adequação as informações do quadro. André Viana também questionou a informação do Quadro 117, página 157, que apresenta o número de docentes de cada *campi*, apresenta 14 docentes no *campus* avançado Carmo de Minas e hoje o *campus* tem um número maior de docentes. O pró-reitor Calheiros explicou que este número foi obtido na data de corte para elaboração do documento e que, no momento, não é possível alterar pois já foi apresentado no Conselho Superior. Flávio comentou que quando houver atualização do PDI e na elaboração do Relatório de Gestão esse dado será atualizado. Encerrada as ponderações do professor André Viana, o Professor de matemática, Lucas Barbosa Pelissari, tomou a palavra. Lucas Pelissari parabenizou a gestão e todos os envolvidos, e agradeceu a presença da reitoria no *campus* e a presença dos alunos presentes na audiência. O professor Pelissari afirmou que tem uma observação, mais uma reflexão/diálogo. Para além do aspecto mais quantitativo e pragmático ele gostaria de saber como a gestão enxerga concepções estruturantes de modelo, perspectiva pedagógica de como os elementos, frutos do acúmulo de 10 anos da rede, estão presentes no documento. O docente Lucas Pelissari comentou que existem pontos e momentos do documento que aparecem os valores, missão e visão. Ele comentou que na visão esta inserida uma perspectiva muito interessante, que é a questão do trabalho como princípio educativo como elemento estruturante dos cursos técnicos em geral, não só do ensino médio integrado. E ele afirmou que o fato de estarmos assumindo o trabalho como princípio educativo estruturante da nossa instituição é um avanço muito importante para a sociedade. Ele pediu ao professor Flávio Calheiros que comentasse sobre como o PDI vai permitir defender a rede em um momento futuro pois corremos o risco do Ensino Médio Integrado ser desvalorizado, desestruturado ou mesmo extinguir. Flávio Calheiros respondeu que essa é uma questão que entra também em questões filosófica e epistemológica do que é trabalhado aqui. Ele parabenizou a observação do professor Lucas Pelissaria sobre o que é o trabalho e o diferencial do Instituto Federal, pois nosso papel mais importante é a formação integrada, somos excelentes na oferta de educação integrada e ter o trabalho como princípio educativo é estruturante para os institutos. Ele afirmou que a ideia, através do nosso documento fundamental, é demonstrar que esse trabalho é sim uma concepção crítica da sociedade, que valoriza esse tipo de formação complexa, formação que não encontra em outras instituições no país. Flávio Calheiros afirmou que defender o integrado é defender a marca da Rede Federal Tecnológica. O reitor Bregagnoli tomou a palavra e comentou que para os *campi* avançados Carmo de Minas e Três Corações diante de tudo o que aconteceu o mais emblemático é a oferta do curso técnico integrado, essas oferta foi a maior conquista do *campi* avançados Carmo de Minas e Três Corações, pois o ensino técnico integrado é a espinha dorsal, é o eixo fundamental dos Institutos Federais. Marcelo Bregagnoli chamou a atenção para o fato de que existe uma Lei que exige a oferta de 50% dos cursos técnicos integrados pelos Institutos. O servidor Gustavo Fialho comentou que uma das questões mais importantes durante a elaboração do PDI foi a discussão do

Planejamento Estratégico, pois eles perceberam a necessidade de discutir isso como forma de racionalizar e otimizar os recursos sem perder a visão de que somos Instituição de Ensino e não empresa privada. Flávio complementou que embora a estrutura de criação de um PDI possua características de gestão privada, temos que entender e defender que somos Instituição que tem como fundamento a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade e é isso que baliza a nossa compreensão desse documento e nossa perspectiva de futuro: continuar sendo uma Instituição de ensino pública, de ensino gratuito e de qualidade, tendo como princípio fundamental o trabalho como princípio educativo, justamente para estabelecer o eixo desde o curso de Formação Inicial Continuada (FIC) até a pós-graduação. O professor Lucas Pelissari continuou dizendo que os dados de matrículas mostram que o ensino técnico integrado é muito próprio da instituição pública, instituições privadas não tem intenção e/ou condição de colocar em prática a perspectiva do curso integrado. O pró-reitor Giovane comentou que o princípio filosófico que esta latente é a defesa do integrado. Ele explicou que se for observado o quadro de percentuais mínimos de planejamento estratégico, podemos perceber que existe a obrigatoriedade de garantir 50% das vagas para os cursos técnicos, e chamou a atenção para o fato de que, preferencialmente, essas vagas devem ser ofertadas na forma de integrado. Sendo assim, dos 50% das vagas totais para os cursos técnicos, metade das vagas mais uma deve ser garantida para o ensino integrados. Giovane da Silva comentou que o reitor Bregagnoli solicitou que, antes do próximo Conselho Superior, quando for discutido a política de abertura de curso seja projetado o percentual de vagas dos cursos de formação pedagógica, cursos técnicos integrados e técnicos superiores dos *campi* a fim de chamar a atenção para a atual situação dos *campi* em relação ao percentual dos integrados e formação pedagógica, e explicou que a ideia é criar um filtro para que nos alinhemos a Lei 11.892. Ele disse que a Lei nos defende como rede de ensino integrado e por isso precisamos estar bem adequada a ela. Ele comentou que a PROEN está fazendo um movimento para repensar e reestruturar os cursos integrados para fazer uma proposta, que será avaliada pelo colégio de dirigentes, de termos uma diretriz institucional dos cursos técnicos integrados, para a partir daí reestruturar os PPC's. O reitor Bregagnoli reiterou que precisamos estar muito alinhados na oferta dos cursos integrados que são a base dos Institutos Federais. Giovane aproveitou o momento para comentar que é de comum entendimento que a nossa oferta de curso integrado é caro e comentou que participou de uma reunião em Brasília, dos pró-reitores de ensino para o 5º itinerário onde foram apresentados alguns custos da oferta de ensino integrado. Ele afirmou que os pró-reitores de ensino foram convidados a falar. Ele contou que, na apresentação das experiências exitosas, a Escola Paula Souza - maior escola de oferta de ensino profissional do Estado de São Paulo - apresentou seus números: 360 mil matrículas com o custo de 2,3 bilhões/ano. O Instituto Federal tem mais de 1 milhão de matrículas com o custo anual de 2,3 bilhões/ano, ou seja, a mesmo custo da escola Paula Souza, porém com o triplo de matrículas e capilarizado no interior de todo o país. Diante dessa comparação fica evidente que conseguimos fazer uma oferta de qualidade e relativamente barata. A pedagoga e diretora-substituta Arthemisa Costa registrou que, em questão do trabalho como princípio educativo, o *campus* Carmo de Minas passou por um momento específico e bastante significativo que foi a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Integrado de Alimento, que terá início em 2019. Ela comentou que a elaboração do PPC contou com a colaboração de todos os professores e servidores da área de ensino e opinou que, em termos institucionais, é necessário promover mais qualificação no sentido da questão da politecnia. Flávio Calheiros comentou que o treinamento é realmente é uma necessidade institucional e afirmou todos os *campi* passam por essa dificuldade na elaboração do PPC de curso Integrado porque é bastante complexo e deve ser pensado em uma forma bastante conjunta entre as áreas que o envolve. O pró-reitor Calheiros

comentou também que outro elemento importante que temos no PDI é um quadro que estabelece o plano de desenvolvimento institucional de cada unidade. Nesse quadro cada *campus* pode criar os próprios mecanismos para criação de cursos e mudanças que podem surgir nos cenários possíveis. No momento, está sendo apresentado a diretriz fundamental e a partir dela os *campi* devem desenvolver seus próprios planejamentos. O professor Luiz Gustavo de Mello questionou se as perspectivas do PDI foram embasadas na metodologia do BSC - Balanced Scorecard (Indicadores Balanceados de Desempenho). Gustavo Fialho afirmou que foram embasadas nas mesmas perspectivas. Flávio Calheiros explicou que, por sermos uma instituição educacional pública, o BSC não resolveu todas as nossas demandas mas auxiliou principalmente no momento em que foram trabalhados os novos instrumentos de avaliação do INEP. Ele explicou que foram pensados cada item de forma separada e trabalhado em cada um dos setores fazendo análise Swot, já deixando os dados prontos para o planejamento mais a frente. O servidor Luiz Gustavo de Mello parabenizou o desenvolvimento do documento e utilização das ferramentas. Luiz Gustavo de Mello apontou para uns quadros em branco no documento do PDI e questionou se eles permanecerão em branco na versão final. Flávio Calheiros afirmou que os quadros serão preenchidos e explicou que alguns dos quadros ficaram em branco por necessidade de alterações, como necessidade de mudança de indicadores. Ele explicou que algumas mudanças acarretariam em estudos da DGP, então os quadros foram enviados para os *campi* e estes foram informados que os quadros seriam preenchidos pela DGP após a conclusão dos estudos. Esses dados serão acrescentados na versão final. O servidor Gustavo Fialho comentou também que alguns quadros serão preenchidos após alguma ação específica, como o quadro 35, da página 69, que será preenchido gradualmente com as informações dos vestibulares do próximo ano e dos anos seguintes. Gustavo Fialho comentou que o documento PDI foi feito em versões, pois uma vez que os indicadores não são fechados eles deverão ser discutidos anualmente, o que acarretará em atualização no documento. Flávio Calheiros complementou dizendo que sempre haverá atualizações baseadas em questões conjunturais. Gustavo Fialho comentou também que está sendo pensando, em parceria com o servidor Gabriel Maduro, diretor da DTIC, uma forma de utilizar os indicadores internos nos processos do SUAP, que hoje já trabalha com siglas conforme a tabela da página 66. Gustavo Fialho afirmou que os indicadores contemplam a diversidade da instituição e explicou que as siglas permitirão que os dados sejam compilados, que gerem relatórios e gráficos, o que será muito útil para a elaboração do relatório de gestão. O professor Luiz Gustavo de Mello parabenizou novamente aos envolvidos na criação do documento e afirmou ser muito perceptível as melhorias geradas no documento e em todo o processo, e agradeceu ao servidor Gustavo Fialho por toda a paciência, orientação e responsabilidade. Marcos Rogério de Paula, presidente da Câmara Municipal e pai de aluno de curso integrado, tomou a palavra para parabenizar o instituto pelo compromisso dos professores e servidores com a educação dos alunos e a oferta de ensino com qualidade e princípios. Marcos Rogério afirmou que a presença do *campus* em Carmo de Minas é de muito orgulho e crescimento para a cidade e região. Ele afirmou também que o Instituto é uma grande conquista para a prefeitura e câmara do município e se colocou a disposição para parcerias. Flávio Calheiros afirmou que a fala do Presidente da Câmara é motivo de orgulho e demonstra, mais uma vez, como é importante a nossa função de educador e transformador social. Calheiros agradeceu a gestão do município por sempre nos receber e se mostrar disposta a manter parcerias com o IFSULDEMINAS. O reitor Bregagnoli comentou que foi com muita satisfação que obtivemos a portaria de funcionamento do *campus* avançado Carmo de Minas, em junho de 2014. A servidora Arthemisa, tomou a palavra e pediu permissão para que a aluna Maria Antônia Souza Gomes e o professor Lucas Barbosa Pelissari pudessem apresentar um projeto “Empreendedorismo, conversa para jovem” desenvolvido

pela aluna sob a orientação do professor Pelissari. Ela afirmou que é um projeto muito interessante e que eles precisarão de apoio na próxima fase. O professor Lucas Pelissari explicou que o projeto está no marco do Parlamento Jovem do Mercosul, uma iniciativa da cúpula do Mercosul de incentivar o trabalho social de jovens em todos os países do Mercosul. O professor explicou que os jovens do ensino médio podem propor algum projeto e se candidatar a ser representante do país no Mercosul. A aluna Maria Antônia teve essa iniciativa e foi uma das escolhidas para a próxima etapa. Maria Antônia saudou a todos e explicou que seu projeto consiste basicamente na instauração de cursos para jovens da comunidade que evadiram o ensino médio, jovens que não chegaram a cursar o ensino médio e jovens que concluíram o ensino médio mas não conseguiram uma vaga no mercado de trabalho. A aluna explicou que para criar o projeto ela analisou a situação da região e a situação do país e percebeu que as oportunidades da região são basicamente no setor de turismo e agricultura. Maria Antônia comentou que como aluna de Instituto Federal ela não tem almeja, após terminar o curso, trabalhar em alguma dessas áreas, assim como a maioria dos jovens da região. Dessa forma a aluna, o professor Lucas Barbosa Pelissari, o João Wilson, a Andrezza e o professor Luiz Gustavo de Mello tiveram a ideia de montar um curso que instaure nas escolas o aprofundamento em administração e economia empresarial como forma de estimular os jovens a criar cooperativas, ou seja, não ficar esperando vagas do mercado mas criar oportunidades diferentes. Maria Antônia explicou que, ao enviar o projeto, ela precisou enviar toda a metodologia e cronograma do projeto e que o planejamento é de que seja um curso rápido, com duração de 3 meses, com encontros semanais de 2,5 horas. A ideia é munir os jovens com conhecimentos básicos para que possam criar seus próprios empregos e gerar novas oportunidades na cidade e região. O curso ampliaria as perspectivas dos jovens e pode vir a mudar a perspectiva também de toda a comunidade. O professor Lucas Pelissari explicou que o mecanismo é que todos os alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio podem submeter um projeto. Maria Antônia foi uma das quatro escolhidas dentro do Estado de Minas Gerais. Serão, ao todo, 27 jovens que representarão o Brasil no PJM. Lucas Pelissari explicou que o público votante são os alunos de ensino médio, na faixa etária de 14 a 18 anos, de escolas públicas e privadas do Estado de Minas Gerais e ocorrerão online. O período para campanha iniciou hoje, dia 22 de outubro de 2018 e as eleições ocorrerão no período de 18 a 23 de novembro de 2018. O reitor colocou o instituto à disposição para divulgar a proposta da aluna, porém afirmou que deverá ser feito um levantamento para conferir se algum outro finalista do Estado é também da rede federal para que então possa ser montada uma campanha de divulgação do projeto. Finalizada a apresentação, Flávio Calheiros parabenizou a aluna Maria Antônia pela iniciativa, ao professor Lucas Pelissari pelo suporte e orientação à aluna e ao *campus* pelo suporte e apoio. O servidor Gustavo Fialho disponibilizou o e-mail para que os servidores e comunidade possam encaminhar as sugestões. O pró-reitor Flávio Calheiros agradeceu novamente a presença e contribuição de todos e declarou encerrada a audiência às onze horas e vinte e três minutos. Eu, Paloma Oliveira Milagres, Secretária “*ad hoc*” da 1ª Audiência do PDI 2018, lavrei a presente Ata, que após apreciação será assinada pelos presentes. Carmo de Minas, vinte e dois de outubro de 2018.